

Novo equipamento no CSTO

O Centro de Suporte Terapêutico Oncológico tem um novo equipamento chamado Eleve, um elevador feito com estrutura de metal e tela de poliéster com resistência para 150 kg, que ajuda no remanejamento dos pacientes. Com ele, a equipe de enfermagem pode elevar o paciente, mais facilmente e sem riscos, da cama para a cadeira ou para as cadeiras higiênicas e transportá-lo para exames etc. A máquina também serve como balança digital e maca, entre outras funções. Além de permitir um melhor deslocamento do paciente, o Eleve facilita o trabalho da equipe, prevenindo o desgaste físico do enfermeiro.

Participação em Congresso

Três enfermeiras do HC III participarão do 12º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. O evento será realizado entre os dias 27 e 30 de abril em Porto Seguro, na Bahia. A chefe da Divisão de Enfermagem, Yeda Carrapateira, irá apresentar um pôster com o tema “Avaliação Técnica de Material – um subsídio para o cuidado de qualidade”. Já a enfermeira doutora Teresa Caldas Camargo, responsável pela Educação Continuada de Enfermagem, apresentará o trabalho *Enfermagem Oncológica: da produção científica para as possibilidades de assistência, ensino e pesquisa*. A enfermeira mestra Laísa Lós de Alcântara apresentará um pôster baseado na sua dissertação *Enfermeiras cuidando em oncologia ambulatorial: consulta de enfermagem e o sentido do cuidado*.

DESTAQUES

Farmacêutico nas alturas

Salto de pára-quedas com direito a curvas e outras manobras feitas no ar, a uma altura de 13 mil pés. Este é o esporte radical praticado por Arnaldo Machado, farmacêutico do Serviço de Farmácia do HC I. Desde o ano passado, ele frequenta as escolas de pára-queda do estado do Rio de Janeiro.

Arnaldo sempre sentiu vontade de praticar este esporte e foi o incentivo de um amigo que o fez entrar no curso de pára-queda, em julho de 2002. Foram três meses de aulas teóricas e saltos com instrutores, até que ele concluiu o treinamento e hoje tem licença esportiva, concedida pela Confederação Brasileira de Pára-Quedismo, para saltar de pára-queda em qualquer lugar do mundo.

Equipado com capacete, óculos, equipamentos de segurança e, é claro, o pára-queda, é aos finais de semana que o



farmacêutico tem o seu tempo para fazer manobras nas alturas. Ele afirma que chega a ficar um minuto em queda livre, e que pode atingir a velocidade de 300Km/h.

Para provar que o esporte é mesmo para quem gosta de fortes emoções, Arnaldo conta que já passou por duas situações de risco. Em uma, o seu pára-queda abriu em *twist* (enrolado) e ele teve de optar por uma medida aprendida no curso: desenrolá-lo durante a queda. A outra ocorreu quando uma rajada de vento o atingiu e não permitiu que ele pousasse no local desejado. O resultado foi um pouso dentro d'água, em uma lagoa.

Arnaldo, que no início do curso, pensou em desistir por medo de saltar, hoje conta que o pára-queda para ele é uma fuga do estresse do dia-a-dia. “Encaro cada salto como uma terapia”, revela. ■

Arnaldo em um de seus saltos a uma altura de 13 mil pés.

Finalizado o documento da Convenção-Quadro

Em fevereiro, foi realizada em Genebra a sexta e última Reunião do Órgão de Negociação Intergovernamental. Neste encontro, foi finalizado o texto da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que será apresentado em maio na Assembléia Mundial de Saúde.

Alguns avanços foram alcançados na conclusão do documento, como a padronização da área mínima para as imagens e frases de alerta – pelo menos 30% do espaço de cada lado do maço de cigarro -, a não priorização da saúde pública sobre o comércio e vice-versa - cada caso será julgado por um fórum neutro - e uma brecha à participação na Convenção mesmo de países que tenham problemas com a legislação para a extinção da publicidade dos produtos derivados do tabaco.

“O Brasil está numa situação bastante confortável, pois a maioria das propostas já é realizada aqui. O país foi uma liderança durante toda a negociação”, comemora a chefe da Divisão de Programas de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco da Conprev/INCA, Tânia Cavalcante. ■